

Confidencial



MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 DELEGACIA CUIABÁ - MT.
 PROTOCOLO Nº 001
 Nº 0240 01 de 1974
 duas folhas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
 5.ª DELEGACIA REGIONAL CUIABÁ, MT

CEDI - P.I.B.
 DATA 29/11/93
 COD P2D027

.....N.º

do: Técnico Indigenista Ezequias Paulo Heringer Filho

ao: Sr. Sub-coordenador COAMA-CGB

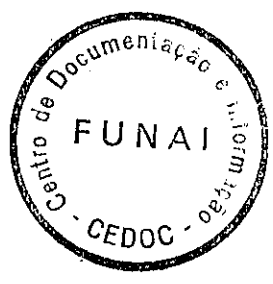
Assunto: Encaminhamento (faz)

*ao Sr. Sup. Adm.
 A fim de assegurar a veracidade dos fatos relatados, através de processo administrativo.*

Pelo presente encaminho a V.S.a Relatório e cópia, a qual peço remeter a COAMA-BSB.

Goiabá, 2 de janeiro de 1.974

Ezequias Paulo Heringer Filho
 EZEQUIAS PAULO HERINGER FILHO



CONFIDENCIALPROV. N.º 2
11/11/59
8

RELATÓRIO DO TÉCNICO INDIGENISTA EZEQUIAS PAULO HERINGER
FILHO, LOTADO NA FRENTE DE ATRAÇÃO PEIXOTO DE AZEVEDO.

Sr. Sub-coordenador,

depois de ter ficado afastado por cerca de dois meses da Frente de Atração Peixoto de Azevedo, retornei desde final de novembro ao trabalho, sendo então designado para operar ao longo da BR-165, Cuiabá-Santarém, com a finalidade de impedir que novos grupos de índios afluissem à estrada.

Apesar de saber que a tarefa em si seria de difícil cumprimento, acresce as poucas disponibilidades que tive à mão, em que pese o "apoio total" ilusório recebido do 9º BEC, responsável pela construção daquele trecho da estrada.

Índios, trabalhadores e militares já convivem com naturalidade, e essas relações se intensificam na medida que se tornam mais íntimas. Atualmente tem-se uma média de dez índios diariamente na estrada, que são sistematicamente alimentados, festejados e até escondidos pelos estradeiros, para que fujam à ação da FUNAI. É quando o índio deixa de ser gente para ser simples objeto curioso. Compreendo, apesar de não aceitar, quando essas atitudes partem de pessoas menos informadas; mas o que pensar quando oficiais se dispõem a tais procedimentos? Contudo a preocupação maior vem da certeza do hábito adquirido da caça e da possibilidade da prostituição.

CONFIDENCIAL

PROV. n.º 111/1977
21a

Sobrevoando a área localizamos uma aldeia próxima à estrada (quatro quilômetros em linha reta) já aliada pelo sertanista Cláudio Vilas-Boas, a qual nenhum membro das equipes da FUNAI tinha visitado. Era necessário que se fôsse até lá com as finalidades de prática e também de tentar coletar alguma informação extra, dada aquela localização estratégica em relação à estrada. A primeira tentativa foi frustrada por um grupo kren-a-kore com que nos deparamos no caminho: correram assustados com a nossa presença, e apesar de lhes oferecermos presentes e dizer-lhes nossos nomes e intenções, não voltaram nem mesmo para apANHAR comida deixada por nós (à base de farinha de mandioca muito apreciada por eles), que se deteriorou no local. Na segunda tentativa encontramos três doentes, antigos conhecidos nossos, e como o enfermeiro achasse melhor a nossa volta para o atendimento médico, assim o fizemos. Finalmente com os pacientes já recuperados e nos acompanhando, entramos na aldeia, eu, a antropóloga Valéria Parisi, o companheiro Nilo Nogueira e o enfermeiro Amorim do 9º BEC, efetivando a tão necessária visita. Encontramos duas casas provisórias e população de trinta e cinco pessoas todas gripadas, inclusive o chefe Iaquil que não sabíamos onde se encontrava, e que parece ser o líder de todos os kren-a-kores. Permanecemos por três horas ministrando medicamentos, e retornamos intrigados por não termos visto nenhuma roça.

Esperamos três dias e voltamos para a segunda medicação, eu, o companheiro Nilo e o enfermeiro José Pelisberto Cupudenopá, da FUNAI, já agora à nossa disposição. Desta feita encontramos apenas uma casa provisória

CONFIDENCIAL

Proc. nº 100/24
Fla. 1
Rubrica

quatro definitivas, e uma população de sessenta pessoas, aumentada por indivíduos que estavam residindo no Pôsto Peixoto de Azevedo. Logo nos deparamos com um doente cujo mal não soubemos diagnosticar, e anotados todos os sintomas perceptíveis, pedi ao companheiro Nilo que fôsse buscar alguma solução usando o rádio transmissor do Pôsto Quinze de Novembro-BEC, enquanto eu e Felisberto permaneceríamos medicando a maioria daquela gente. Com isso veio a noite, e com ela um fato que desencadeou outros, que me fizeram firmar êsse relato sob a forma escrita e documental, os quais passo a discorrer.

Quando fui transferido para a Frente de Atuação Peixoto de Azevedo, passei a integrar uma equipe que mantinha intenso relacionamento com a comunidade indígena, procurando elevar os níveis de interação, que sempre foi bastante satisfatória e respeitosa, por ambas as partes. Assim, naquela segunda visita procedíamos rotineiramente, e após cumpridas as obrigações, nos recolhemos ao sono como de outras vezes. Para surpresa nossa, os homens da tribo decidiram que iriam manter relações homossexuais conosco, e nisso insistiram de maneira exaltada, o que não me deixou entender o que falavam. Procuramos ficar calmos e contornamos a situação. Sei que foi um êrro meu permanecer na aldeia em companhia de apenas um companheiro. Mas com quem mais poderia contar? O dever estava acima de mim mesmo — foi o que senti e fiz, sabendo dos riscos que correríamos. Bom, continuando, na manhã seguinte fui procurado por um índio chamado Nanstere, homem sério e muito respeitado na tribo, que me convidou a passear com êle. Fomos, os dois, até uma pequena roça (aproximadamente vinte pés de banana, trinta de amendoim, mil de milho, pouca batata e mandioca) que eu ainda não tinha encor

trado, sentamos em um tronco, e êle falando pausada e repetidamente pediu-me que, com a minha espingarda, atirasse no Sr. Antônio Campinas, Encarregado da Frente de Atração Peixoto de Azevedo, e me fêz repetir os gestos que êle mesmo fazia, como que quizesse se certificar que eu havia entendido. Ao entardecer ainda não tínhamos nenhuma resposta relativa ao paciente sem diagnóstico, voltei à estrada com aquela conversa dentro de mim, mas não comentei nada com ninguém. Eu procurava uma justificativa. Passaram-se dois ou três dias, não me lembro bem, êsse mesmo homem me procurou na estrada, muito triste, e sem que eu lhe perguntasse nada disse-me que o Pará (como é chamado o Sr. Antônio Campinas) havia mantido relações sexuais com uma mulher Nné (palavra que êles usam para se designarem). A única pergunta que lhe fiz foi sobre o nome da mulher, o que êle recusou a responder, afirmando apenas que era uma mulher Nné. No outro dia êle voltou a me procurar, estando presente o enfermeiro Felisberto, e fazendo gestos representativos de relação sexual pronunciava repetidamente Pará-Turem, Pará-Turem, Pará-Turem..., em seguida dizia Pará- e um outro nome que não conseguíamos entender. Para nosso melhor entendimento êle passou a dizer Pará-Cansipie Pocan, Pará-Cansipie Pocan.... Como faço questão que esta passagem seja bem detalhada, acrescento que a Turem é uma mocinha de seus doze ou treze anos, Cansipie significa mulher, e Pocan é o homem que sozinho apareceu um dia no Pôsto, permitindo que pela primeira vez um "civilizado" dormisse ao lado de um kren-a-kore. Dada a gravidade de tal situação, na qual eu mesmo custo a acreditar, peço investigação a respeito, que poderá ser feita com o auxílio de um médico e de um intérprete de língua Trucarranê. Evitaríamos assim, consequências que inevitavelmente põem em risco todo um trabalho feito até então com muito amor e honestidade.

[Handwritten signature]

000

Proc. n.º 1001/74
Fls. 6
Município: São...

Tomando o enfoque geral lembro-lhe, Sr. Coordenador, que medidas urgentes precisam ser tomadas, no sentido da realização do plano de trabalho já elaborado, porque as estradas e os glebeiros não esperam. E como sabemos, duas aldeias e o próprio Pôsto estão situados completamente fora da área demarcada por decreto, em terras tituladas definitivamente que já estão sendo ocupadas. Os paleontólogos empregados por nós se mostraram ineficientes. É este o momento de pensarmos também com o coração, e evitarmos a destruição de um povo que não pediu para ser destruído.

Cuiabá, 28 de dezembro de 1.973

Ermano Roberto...



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Proc. n.º FNI/5001/72
Fls. 7
Rubrica

O assunto foi objeto de apuração
em Comissão de Inquérito.
Arquive-se

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
Em. 29 / 12 / 73
[Assinatura]
ISMARH DE ARAÚJO OLIVEIRA
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO